

29,17 % [22,29; 36,03] das perguntas, revelando uma baixa consistência ($k=-0,040$ [-0,043; -0,037], $p=0,422$) com as respostas dadas por experts. O domínio melhor interpretado pelos alunos é o Performance Bias, verificando-se uma percentagem de perguntas certas de 54,17 % [34,24; 74,1] ($k=-0,195$ [-0,204-0,185], $p=0,183$). Por oposição, os domínios Reporting Bias (4,17 % [-3,82; 12,16], $k=-0,557$ [-0,566, -0,548]), $p=0,001$) e Other Bias (4,17 % [-3,82; 12,16], $k=-0,490$ [-0,498; -0,482], $p=0,001$) são os que os alunos revelam maiores dificuldades, com percentagens de perguntas certas inferiores. De acordo com os resultados deste estudo piloto e de forma a avaliar o efeito da formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência com um estudo prospetivo de amostras emparelhadas será necessário incluir 200 alunos para um alfa de 0,05 e um poder estatístico de 0,7034. **Conclusões:** A formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência melhora provavelmente as competências de análise crítica de artigos. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.991>

#115 Telemedicina Dentária – atitudes dos médicos dentistas e estudantes de medicina dentária

Mariana Dias Moreira*, Inês Morais Caldas, Maria de Lurdes Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Caracterização do conhecimento, atitude e percepção dos médicos dentistas, médicos estomatologistas e estudantes de medicina dentária relativamente à telemedicina dentária, aos seus benefícios e às suas limitações e à sua importância no futuro da medicina dentária. **Materiais e métodos:** Para a realização desta investigação foram aplicados dois questionários, que se encontravam divididos em quatro e cinco grupos, a uma amostra de 232 participantes. O primeiro grupo consistia na sua caracterização sociodemográfica, o segundo pretendia avaliar o conhecimento e atitude dos participantes relativamente à telemedicina dentária e à influência da COVID-19 na sua utilização, o terceiro visava determinar as utilidades e vantagens da mesma, o quarto grupo pretendia avaliar as suas desvantagens e limitações e, por fim, o quinto grupo, apenas existente no questionário para os médicos dentistas e estomatologistas, tinha como objetivo analisar a percepção destes profissionais acerca da adesão e aceitação dos pacientes em relação a esta temática. **Resultados:** Esta investigação demonstrou que a maioria dos estudantes de medicina dentária (66,2%) e dos médicos dentistas e estomatologistas (82,4%) já ouviu falar de telemedicina dentária. Adicionalmente, 72,3% dos estudantes e 83,3% dos médicos dentistas e estomatologistas responderam que tinham conhecimento das principais vantagens desta técnica. Relativamente às suas desvantagens, 94,6% dos estudantes de medicina dentária e 100% dos médicos dentistas e estomatologistas afirmaram que esta prática possui limitações. A maioria dos participantes pretende praticar telemedicina dentária no futuro. No entanto, existem ainda alguns participantes que não sabem se o tencionam fazer. **Conclusões:** Tendo em conta os resultados obtidos, considera-se que apesar de existir um bom conhecimento por parte destes profissionais de saúde oral em

relação à telemedicina dentária, surgem ainda algumas dúvidas e inseguranças relativamente à sua prática. A realização de campanhas de promoção da telemedicina dentária e sua introdução nos programas curriculares das instituições de ensino de medicina dentária, poderiam ser de grande interesse para aumentar o conhecimento e diminuir os receios destes profissionais no que diz respeito à prática de medicina dentária à distância.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.992>

#117 Confinamento por COVID-19: comportamentos de saúde oral em crianças portuguesas

Joana Leonor Pereira*, Francisco Guinot Jimeno, Lara Franco Ramos, Juan Carlos Martín, Ana Luisa Costa

Faculdade de Medicina – Universidade de Coimbra, Universidade Internacional da Catalunha – Barcelona – Espanha

Objetivos: Os períodos de confinamento decorrentes da COVID-19 levaram a mudanças consideráveis no estilo de vida das crianças em todo o mundo. Sabendo das condicionantes e necessidade de reajuste de todas as rotinas, e partindo do pressuposto de que os cuidadores exercem uma influência decisiva na educação para a saúde e na garantia de medidas preventivas aos seus filhos este estudo pretendeu avaliar retrospectivamente e, em certa medida, comparar o eventual impacto desta conjuntura nas atitudes de saúde oral, acesso a cuidados dentários e hábitos alimentares em crianças portuguesas, bem como a percepção do cuidador sobre o estado de saúde oral das suas crianças. **Materiais e métodos:** Estudo observacional transversal que envolveu cuidadores de crianças portuguesas de 3 a 17 anos que com elas coabitaram durante o último período de confinamento por COVID-19 em Portugal. O protocolo foi aprovado por uma Comissão de ética e os cuidadores que consentiram por escrito participar preencheram um questionário anónimo, semiestruturado e baseado em publicações anteriores, disponível online (junho-dezembro 2021). Os domínios visados permitiram a caracterização sociodemográfica, mudanças de rotina, hábitos alimentares, práticas de higiene oral, acesso à consulta dentária e percepção do cuidador sobre o estado de saúde oral da criança, tendo a funcionalidade do questionário sido aferida preliminarmente. Foi estabelecida estatisticamente a dimensão requerida da amostra e realizou-se a análise estatística descritiva e inferencial dos dados (teste Qui-quadrado; nível de significância $\alpha=0,05$). **Resultados:** Obtiveram-se 386 questionários, nos quais 78,2% reportava alterações significativas da rotina das crianças neste período. Cerca de 17,1% consumiu guloseimas 2-3 vezes por dia, havendo consumo excessivo deste tipo de alimentos entre famílias sem perda relevante de rendimentos ($p=0,551$). 72,2% negou impacto do confinamento nos hábitos de higiene oral, com 35,8% assumindo a falta de ajuda/supervisão durante a escovagem. As crianças com lesões de cárie não tratadas apresentaram práticas piores de higiene oral neste período ($p=0,003$). A maioria das crianças não foi sujeita a consultas de medicina dentária durante o confinamento. **Conclusões:**

A condição oral da maioria das crianças da amostra não foi afetada significativamente durante o confinamento, contudo verificou-se um impacto não negligenciável de alguns fatores demográficos e comportamentais nos hábitos dietéticos e de cuidados de saúde oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.993>

#118 Estado da saúde oral num grupo de crianças/adolescentes migrantes do Afeganistão em Lisboa



David Janeiro*, Carina Calisto, Sara Neves, André Brandão de Almeida

Serviço Odontopediátrico de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Objetivos: Esta Investigação visa avaliar e caracterizar o estado da saúde oral de um grupo de crianças e adolescentes migrantes do Afeganistão, acompanhados no Serviço Odontopediátrico de Lisboa (SOL) – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), que permitirá posteriormente auxiliar no plano de tratamento a efetuar no âmbito do programa de acolhimento. **Materiais e métodos:** Foi efetuado um estudo observacional analítico transversal através do preenchimento da anamnese clínica baseada nos Métodos Básicos de Questionários de Saúde Oral da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013), efetuada no SOL. Todos os indivíduos que participaram no presente estudo, concederam a sua autorização para os devidos efeitos, mediante a assinatura de um consentimento informado, que lhes tinha sido explicado previamente. A população estudada (n = 100) incluiu um grupo de crianças e adolescentes migrantes do Afeganistão (de 1 aos 18 anos de idade), acolhidos em Portugal desde dezembro de 2021, tendo o exame clínico sido efetuado pela primeira vez em fevereiro de 2022 durante uma semana por dois médicos dentistas previamente calibrados e em consonância, que seguiram os padrões de diagnóstico de cárie dentária preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013). **Resultados:** Observou-se neste estudo que, num total de 100 indivíduos, a prevalência de cárie foi de 76% e que mais de 40% nunca tinham efetuado uma consulta com um médico dentista. Mais de metade da população estudada admitiu praticar uma dieta rica em açúcares e ainda, dos 100 indivíduos, 3% assumiu não efetuar escovagem dentária e apenas 2% efetuar a sua higiene oral diária com recurso a auxiliares de escovagem (fio dentário e/ou elixir). Não se observaram piercings na cavidade oral nem qualquer tipo de aparelho ortodôntico. Em 6 indivíduos visualizaram-se alterações da articulação temporomandibular (ATM) e 23% da população admitiu ranger os dentes (bruxismo). **Conclusões:** O presente estudo demonstrou uma elevada prevalência de indivíduos com cárie dentária, poucos dentes restaurados e uma grande percentagem de indivíduos que nunca tiveram uma consulta com um médico dentista. Desta forma, torna-se crucial, consciencializar e motivar o reforço de bons hábitos de higiene oral junto dos migrantes, assim como a disponibilização de acesso a cuidados de saúde oral para os mesmos, no país de acolhimento.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.994>

#119 Envolvimento gengival em 313 doentes diagnosticados com líquen plano oral



Mariana Vallera Machete*, Andreia Alves, Rita Cacodcar, Rita Montenegro, Pedro Trancoso, António Mano Azul

Instituto Universitário Egas Moniz, Clínica Integrada de Medicina Oral

Objetivos: Analisar a prevalência e os aspetos clínicos (idade, género, localização, morfologia e sintomas) das lesões gengivais em 313 doentes pacientes diagnosticados com líquen plano oral (LPO) após biópsia, num estudo de prevalência numa clínica portuguesa. **Materiais e métodos:** Neste estudo retrospectivo, foram analisadas as fichas clínicas de 11 456 doentes, selecionando-se com diagnóstico clínico e histológico de líquen plano oral. Os resultados obtidos após análise das lesões gengivais presentes nesta população foram comparados com dados internacionais publicados. Foi aplicada a análise estatística descritiva, utilizando o teste qui-quadrado para um nível de significância de 5% (p<0,05). **Resultados:** A média de idades dos doentes diagnosticados com líquen plano oral foi de 63 anos. A prevalência de LPO nesta população revelou-se superior no sexo feminino (72,5%). Dos 313 pacientes com líquen plano oral, 118 apresentavam envolvimento gengival, sendo aqui também o sexo feminino o mais prevalente. Destes últimos, 109 pacientes apresentavam lesões de LPO gengival eritematosas, ulcerativas ou erosivas ("gengivite descamativa") Os restantes 9 apresentavam lesões reticulares ou placas brancas, isoladamente. As lesões bilaterais foram as mais frequentes (71,4%) e o envolvimento das duas arcadas foi de 46,2%. Dos doentes com LPO gengival, as lesões reticulares descreveram-se em 12, as placas brancas em 12 e gengivite descamativa em 105, dos quais 92 do género feminino. Os sintomas dolorosos descritos eram variáveis, mas, quando presentes, eram geralmente associados a lesões erosivas. Como é norma no LPO, somente doentes com sintomatologia ou componente estético (no caso das manifestações gengivais) foram medicados. A grande maioria destes controlados com imunossuppressores locais (sobretudo esteróides). Nenhum destes doentes com LPO gengival desenvolveu cancro oral durante o período de follow-up. **Conclusões:** O OLP é provavelmente a patologia oral mais prevalente nos países europeus, afetando 2.73 % da população do nosso estudo e sobretudo o género feminino (quase 3:1). Cerca de 37% destes doentes apresentavam lesões gengivais associadas a outras localizações de LPO intraorais. 13.2 % destes doentes tinham unicamente lesões gengivais na altura do diagnóstico inicial da doença, tornando o diagnóstico clínico, diferencial e o tratamento correcto difíceis para o dentista generalista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.995>

#120 Oncologia de cabeça e pescoço: Reconhecer em medicina dentária os perfis de risco



Cristiana A. Capela Seroto*, Inês Castro, Teresa Sequeira, Maria Inês Guimarães, Eurico Monteiro, Augusta Silveira

Faculdade Ciências da Saúde – Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: A patologia oncológica de cabeça e pescoço é responsável por 380.000 mortes anualmente, com uma inci-